

## > Sobre inícios: imagens de um departamento em formação

### **Christiano Key Tambascia**

 <https://orcid.org/0000-0001-5808-3345>

> [cktambas@unicamp.br](mailto:cktambas@unicamp.br)

**Doutor em Antropologia Social  
Universidade Estadual de Campinas**

### **Fabiana Bruno**

 <https://orcid.org/0000-0002-2826-4628>

> [fbruno@unicamp.br](mailto:fbruno@unicamp.br)

**Doutora em Multimeios  
Universidade Estadual de Campinas**

### **Clarissa Reche Nunes da Costa**

 <https://orcid.org/0000-0002-5778-1122>

> [clari.reche@gmail.com](mailto:clari.reche@gmail.com)

**Doutoranda em Ciências Sociais  
Universidade Estadual de Campinas**

### **Gustavo Rossi**

 <https://orcid.org/0000-0001-7096-9966>

> [lgusfrossi@gmail.com](mailto:lgusfrossi@gmail.com)

**Doutor em Antropologia Social  
Universidade Estadual de Campinas**

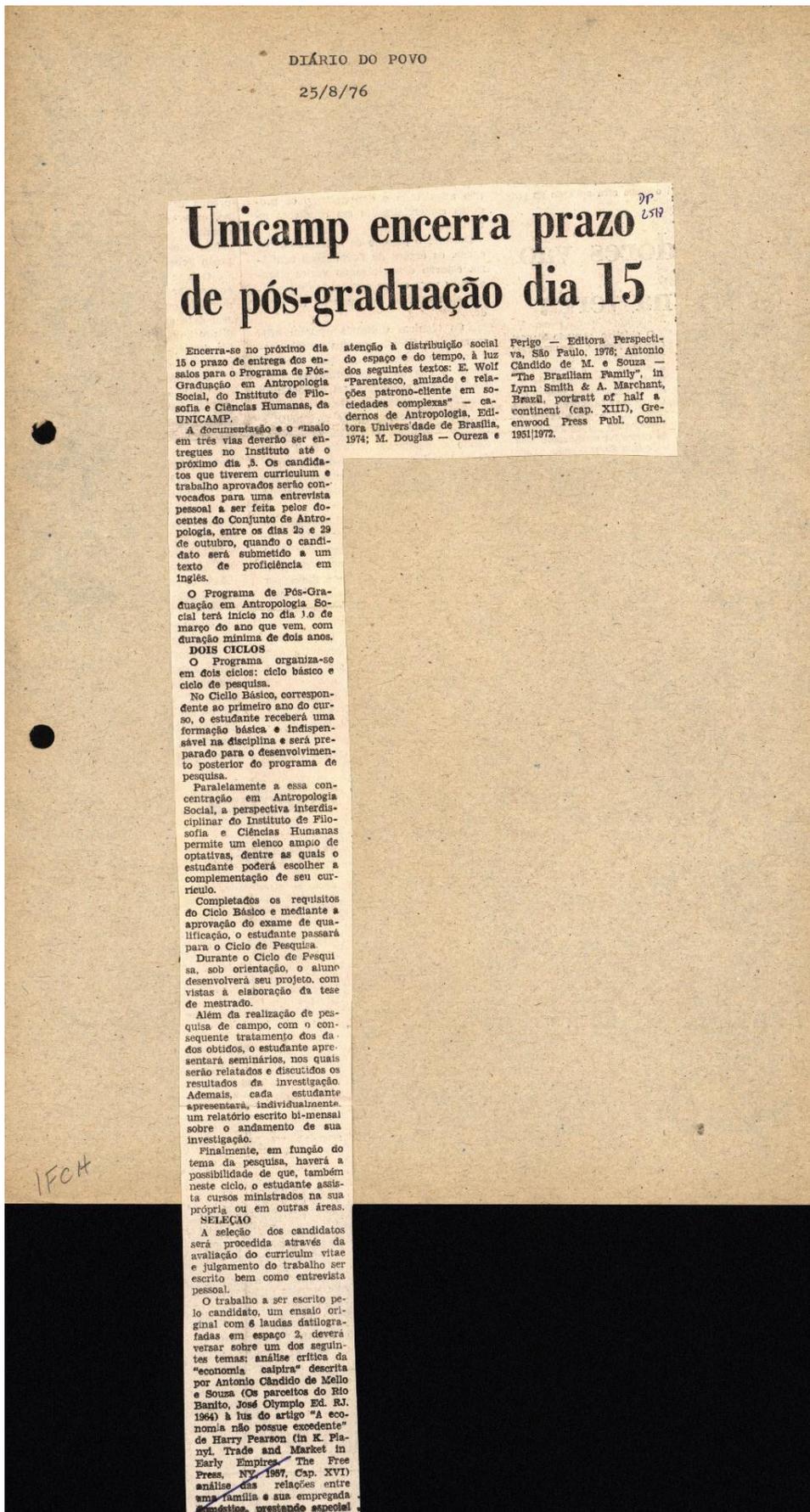
No ano em que a Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp comemora os seus 50 anos, as imagens aqui reunidas evocam cenas, personagens e documentos que, sob diferentes escalas e angulações, nos convidam a (re)imaginar – ou, quem sabe, *participar* – de um universo institucional em formação. Entre os ângulos abertos dos prédios em construção, com suas estruturas à mostra, rodeados de terra, matos e *vazios*, passando pelos documentos que instituem e atestam as convocações para os primeiros processos seletivos, chegando, enfim, aos flagrantes das salas de aula e reuniões, as imagens privilegiam a força das sociabilidades que, nas memórias de muitos de seus primeiros docentes e discentes, constituem uma das marcas mais notáveis daqueles anos iniciais. Sociabilidades que tanto contrastam quanto complementam os enquadramentos distanciados

e rígidos das fotografias dos prédios do IFCH, nos deixando ver as relações que infundem de vida e sentido um certo projeto institucional.

As imagens revivificam fragmentos desses primeiros tempos, quando Antonio Augusto Arantes, primeiro professor contratado para a área de antropologia no recém-criado IFCH, partiu para a Europa, em finais dos anos 1960, com a missão de realizar seu doutorado e convidar jovens intelectuais para formar o então “Conjunto de Antropologia” da Unicamp. Edmund Leach, orientador de Arantes em Cambridge, comentaria sobre o projeto daquela nova universidade com seu colega de Oxford, Peter Rivière, que indicou sua orientanda Verena Stolcke (então Martinez-Alier) e também Peter Fry: ambos recém-doutores e dispostos a iniciarem um departamento onde as coisas literalmente estavam por serem construídas. Sobre esse começo, Peter Fry conta que era uma época “de muita inocência”, com “apenas um inimigo em comum, que eram os milicos”. Tal como contado por Peter (cujo acervo pessoal e memória formam o eixo desse ensaio visual) e por muitas das pessoas que participaram daquele momento, era um mundo acadêmico que se constituía através de muita colaboração, frequentemente lembrado pelas intensas sociabilidades travadas na universidade, bem como na intimidade dos lares. Por meio das imagens, é possível flagrar a intensidade dessa geração jovem e ainda pouco experiente que, como lembra Fry, se convertia no “esforço durkheimiano”, de “produção de um ethos” para o novo espaço universitário e, nele, os laços de amizades e camaradagem.



**Fotografia 1** – Construção do prédio do Ciclo Básico da Unicamp em inícios da década de 1970 (Acervo pessoal de Peter Fry, data desconhecida).



50 ANOS DO PPGAS/UNICAMP

Fotografia 2 – Notícia sobre o Processo Seletivo do PPGAS/Unicamp, no Jornal Diário do Povo de 25 de agosto de 1976 (Acervo do SIARQ – Unicamp).

lheiros. O Professor Castilho com a palavra diz que o Instituto ocupar-se-á do ensino e da pesquisa em dois campos - de estudo: o da filosofia e o das ciências humanas. Inicialmente cuidar-se-á das ciências humanas com prioridade às ciências sociais e à linguística. O setor de filosofia já foi planejado mas sua instalação só ocorrerá posteriormente. O curso de ciências humanas compreenderá a graduação e a pós-graduação. A graduação será dividida em dois ciclos: o básico também chamado "studium generale" ou estudo geral e o profissional (bacharelado e licenciatura). O ciclo básico de graduação iniciar-se-á em 1970 abrangendo os anos de 1970 e 1971, e o profissional em 1972 e 1973. Passa a analisar o currículo do ciclo básico do qual constarão três grupos de disciplinas: o grupo de matemática - estatística e lógica matemática, o grupo de línguas vivas (inglês, francês, russo, alemão e japonês) e o grupo de ciências humanas (antropologia cultural, economia e epistemologia das ciências humanas, história moderna e contemporânea, linguística, política e sociologia). Esclarece o Professor Castilho que durante o período de implantação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, as disciplinas do Grupo de Ciências Humanas ficarão sob a responsabilidade de professores visitantes que estão sendo contratados em Universidades da França, Inglaterra e Estados Unidos. O programa de economia será e laborado por professores do Instituto Latino Americano de Planejamento Econômico e Social da ONU. Propõe a seguir o Professor Castilho a realização do primeiro concurso vestibular para o ciclo básico de ciências humanas em 1970, oferecendo-se 100 vagas e devendo esse número ser aumentado nos anos subsequentes. De acordo com a proposta, o exame vestibular será realizado em dois tempos: a) provas de natureza objetiva eliminatórias; b) os que forem selecionados farão provas do tipo tradicional. O Plano apresentado pelo Professor Castilho estende-se para os cursos do ciclo profissional de graduação em 1972 e 1973, oferecendo-se quatro tipos de graduação: planejamento econômico, ciências sociais, administração e linguística. O plano desenvolve ainda os tipos de curso de graduação oferecidos e os cursos de mestrado e de doutorado. Ao colocar o assunto em discussão, o Reitor solicita que esta se limite aos problemas referentes ao Concurso Vestibular e aos do ciclo básico. Quanto aos

**Fotografia 3** – Plano Preliminar do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Trecho da ata do Plano Preliminar aprovado do IFCH, 1969 (Acervo do SIARQ-Unicamp).



**Fotografia 4** – Terreno destinado para a construção do IFCH, 1971 (Acervo do SIARQ-Unicamp).



**Fotografia 5** – Atual prédio da administração do IFCH, 1973 (Acervo do SIARQ-Unicamp).



**Fotografia 6** – Atual prédio da administração (à direita) e das salas de aula da graduação do IFCH (à esquerda), 1973 (Acervo do SIARQ-Unicamp).



**Fotografia 7** – Cândida Maria Teixeira, secretária do IFCH. Transferiu-se para o Instituto de Economia, em 1984. Faleceu recentemente, em 2020, vítima da Covid-19. Data desconhecida (começo dos anos 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 8** – Carlos Alberto Ricardo e Fany Ricardo (casal à direita). Beto Ricardo foi professor do PPGAS da Unicamp de 1977 a 1979. Foi sócio fundador da Comissão Pró-Yanomami (CCPY, 1978) e do Instituto Socioambiental (ISA, 1994), organização com a qual Fany também contribuiu. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 9** – Diana Brown (à esquerda), Mário Bick (ao centro, com a criança nas costas) e José Luiz dos Santos (à direita). Diana Brown, que estudou antropologia na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, com Charles Wagley, foi professora do PPGAS da Unicamp entre 1975 e 1976. Mário Bick foi docente do PPGAS da Unicamp de 1975 a 1977. José Luiz dos Santos foi professor do PPGAS da Unicamp entre 1972 e 2007. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 10** – Estudantes em sala de aula no Ciclo Básico da Unicamp. Provavelmente uma assembleia. Data desconhecida (final da década de 1970) (Coleção Verena Stolcke do Arquivo Edgard Leuenroth-Unicamp).



**Fotografia 11** – Antonio Augusto Arantes e Verena Stolcke. Antonio Augusto Arantes, um dos fundadores do PPGAS da Unicamp, é Professor Emérito na mesma universidade. Verena Stolcke, uma das fundadoras do PPGAS da Unicamp, foi professora de 1970 a 1980. Atualmente, é professora na Universidade Autônoma de Barcelona. A foto foi tirada na casa de Arantes. Data desconhecida (1971 ou 1972) (Acervo pessoal de Antonio Augusto Arantes).



**Fotografia 12** – Peter Fry e Célia Leitão. Peter Fry, um dos fundadores do PPGAS, foi professor na Unicamp de 1970 a 1983, quando se transferiu para a UFRJ, onde se aposentou. Célia, uma das primeiras alunas de Peter, defendeu uma dissertação sobre o Jardim Londres em Campinas. Foi docente e pesquisadora na Fiocruz (Rio de Janeiro). Peter acredita que a foto seja na casa dela, já que, segundo ele, “não teria uma foto de George Harrison”. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 13** – Da esquerda para a direita, Evelina Dagnino, Verena Stolcke e Célia Leitão Ramos. Evelina Dagnino é Professora Titular de Ciência Política na Unicamp. A foto foi feita na casa de Peter Fry, na Rua Lusitana, centro de Campinas. Data desconhecida (meados dos anos 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 14** – Encontro no quintal da casa de Peter Fry. Na foto, Plínio Dentzien (primeiro plano) e Aracy Lopes da Silva (sentada, no centro). Plínio Dentzien (1942-2016), cientista político, foi professor de Sociologia da Unicamp. Casado com Mariza Corrêa, professora do PPGAS-Unicamp, Plínio foi um dos fundadores do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp. Aracy Lopes da Silva (1949-2000) fez seu doutorado em antropologia na USP e veio a ser professora de antropologia na Unicamp entre 1998 e 1999. Especialista em etnologia Gê, Aracy fez trabalho de campo entre os Xavante e dedicou-se ao tema da educação indígena. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 15** – Encontro no quintal da casa de Peter Fry, na Rua Luzitana, Centro de Campinas. À esquerda, Maria Aparecida Soares de Camargo Paranhos Pentead (“Dona Mada”). Sentados, em primeiro plano, Gary Nigel Howe e Aracy Lopes da Silva. Mada foi a primeira secretária do Conjunto de Antropologia. Ela faleceu em Campinas, em 2016, aos 87 anos. Nigel Howe, por volta de 1975, lecionou por um curto período na Unicamp. À época, Peter Fry teve a ideia de convidar doutorandos da Inglaterra para lecionar antropologia - convite que Nigel aceitou. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 17** – Plínio Dentzien (primeiro, à esquerda), Diana Brown (à esquerda de Plínio), Evelina Dagnino (à direita, de costas), Mário Bick (ao lado de Evelina, de barba), em almoço na casa de Peter Fry, na Rua Luzitana, centro de Campinas. Pedro Maia Soares é tradutor e foi casado com Evelina Dagnino. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 18** – Da esquerda para a direita, Luiz Mott, Peter Eisenberg e Antonio Arantes, na casa de Peter Fry, na Rua Luzitana. Luiz Mott foi professor do PPGAS da Unicamp de 1972 a 1978, antes de se transferir para a UFBA, em Salvador, onde fundou o Grupo Gay da Bahia (GGB). Peter Eisenberg foi professor de história da Unicamp, com pesquisas sobre a história social da escravidão. Segundo Peter Fry, “esse é um bom exemplo da nossa convivência na época. Tudo no chão. Muito despojados, de esquerda”. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 19** – Verena Stolcke e Luiz Orlandi em sala de aula na Unicamp. Orlandi, professor de filosofia da Unicamp, foi diretor do IFCH entre 1984 e 1989. Data desconhecida (meados dos anos 1970)  
(Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 20** – Manuela Carneiro da Cunha, parte das primeiras gerações da pós-graduação em Antropologia da Unicamp. Professora Emérita da Universidade de Chicago e Professora Titular da Universidade de São Paulo, Manuela lecionou no PP-GAS da Unicamp entre 1972 e 1984. Data desconhecida (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 21** – Mariza Corrêa (1945-2016) e Plínio Dentzien. Mariza Corrêa, formada em Jornalismo pela UFRGS, fez seu mestrado na Unicamp, orientada por Verena Stolcke, e doutorado em Ciência Política na USP, sob orientação de Ruth Cardoso. Foi professora do PPGAS na Unicamp e Diretora do IFCH (1989-1993). Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 22** – Alba Zaluar (1942-2019) foi professora do PPGAS da Unicamp de 1975 a 1994, quando se transferiu para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde se aposentou. Data desconhecida (meados da década de 1970) (Acervo pessoal de Peter Fry).



**Fotografia 23** – Plínio Dentzien e Rubem César Fernandes. Rubem César foi professor do PPGAS da Unicamp de 1976 a 1981, quando se transferiu para o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1993, fundou a ONG Viva Rio. Data desconhecida (Acervo pessoal de Peter Fry).